

Educação:

DIÁLOGOS
CONVERGENTES
E ARTICULAÇÃO
INTERDISCIPLINAR

**Atena**
Editora
Ano 2021

Adriana Regina Vettorazzi Schmitt
Jacinta Lúcia Rizzi Marcom
(Organizadoras)

Sou um aprendiz do tempo,
A vida me ensina,
Todo canto e momento,
Na chegada e partida,

1

Na dor do educador,
No verso e na rima,
Na canção do trovador,
Nos olhos da menina,

leio o mundo e o livro,
Um pensar, devaneio,
Ando preso? Estou livre?
liberdade ou maneió?



Educação:

DIÁLOGOS
CONVERGENTES
E ARTICULAÇÃO
INTERDISCIPLINAR

 **Atena**
Editora
Ano 2021

*Adriana Regina Vettorazzi Schmitt
Jacinta Lúcia Rizzi Marcom
(Organizadoras)*

*Sou um aprendiz do tempo,
A vida me ensina,
Todo canto e momento,
Na chegada e partida,*

1

*Na dor do educador,
No verso e na rima,
Na canção do trovador,
Nos olhos da menina,*

*Leio o mundo e o livro,
Um pensar, devaneio,
Ando preso? Estou livre?
liberdade ou maneió?*



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Educação: diálogos convergentes e articulação interdisciplinar

Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizadoras: Adriana Regina Vettorazzi Schmitt
Jacinta Lúcia Rizzi Marcom

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação: diálogos convergentes e articulação interdisciplinar / Organizadoras Adriana Regina Vettorazzi Schmitt, Jacinta Lúcia Rizzi Marcom. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5983-501-0
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.010212209>

1. Educação. I. Schmitt, Adriana Regina Vettorazzi (Organizadora). II. Marcom, Jacinta Lúcia Rizzi (Organizadora). III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de e-commerce, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

O ensino e a aprendizagem são processos que se inter-relacionam e se complementam. Hoje, mais do que nunca, esses processos ocorrem nos espaços formais e não formais de educação. As descobertas e inquietações acompanham a nova geração de hiperconectados.

Como muito bem destaca Moran (2012, p. 15) “A educação olha para trás, buscando e transmitindo referências sólidas no passado. Olhas para hoje, ensinando os alunos a compreender a si mesmos e à sociedade em que vivem. Olha também para o amanhã, preparando os alunos para os desafios que virão”.

Nesse contexto, a escola deve impregnar de sentido cada momento da vida dos estudantes, para que eles se apaixonem pelo ato de aprender. Nessa instigante tarefa, o professor é peça chave para oferecer aos alunos uma visão plural das múltiplas dimensões sociais, políticas, culturais, religiosas e educacionais que os cercam. A fim de torná-los mais ativos e reflexivos para viver em sociedade.

Partindo dessas premissas, a presente obra objetiva dialogar sobre a interpelação de várias temáticas cujo resultado é um processo de produção coletiva composto por vinte e nove capítulos. Esses apresentam elementos provocativos que colaboram com o debate e a ressignificação dos discursos que permeiam cada leitura.

Essas aproximações propõe ao leitor trilhar caminhos interessantes. Permitem iniciar discussões e compreender as relações existentes entre o currículo e a didática. Em seguida, as abordagens seguem por narrativas que discutem experiências com o uso de Histórias em Quadrinhos, cinema, capoeira, literatura de cordel, poemas, extensão, objetos de aprendizagem, educação empreendedora, cultura da paz, ensino médio inovador, alternâncias pedagógicas, estratégias cognitivas, lógica fuzzy na avaliação diagnóstica, prática de vivência de minicooperativas, abordagens de probabilidade, educação do campo e gestão, como práticas didáticas.

Esta obra, permite delinear a importância de olhar as relações estabelecidas entre as múltiplas dimensões, dos temas transversais que permeiam e cercam a vida dos estudantes na escola. Convidamos o leitor a adentrar conosco nesse maravilhoso terreno de descobertas. A deleitar-se com cada pesquisa que de forma crítica leva cada um e cada uma a estabelecer conexões entre o currículo, a didática, e a transversalidade com que esses diversos temas abordados perspectivam o alcance de resultados significativos.

Boas e instigantes leituras!

Adriana Regina Vettorazzi Schmitt
Jacinta Lúcia Rizzi Marcom

REFERÊNCIAS

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. Papyrus Editora, 2012.

SUMÁRIO

I. EDUCAÇÃO E TEMAS TRANSVERSAIS DIÁLOGOS CONVERGENTES E ARTICULAÇÃO INTERDISCIPLINAR

CAPÍTULO 1..... 1

INQUIETAÇÕES SOBRE PESQUISA EDUCACIONAL

Adriana Regina Vettorazzi Schmitt

Jacinta Lúcia Rizzi Marcom

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0102122091>

CAPÍTULO 2..... 9

CURRÍCULO E DIDÁTICA: CONTRIBUIÇÕES DO CONTEXTO DA PRÁTICA

Rita de Cássia da Silva Castro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0102122092>

CAPÍTULO 3..... 14

A MATEMÁTICA QUE SURPREENDE E DESAFIA - APRENDENDO COM HQS

Renato Apolo Prado

Evonir Albrecht

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0102122093>

CAPÍTULO 4..... 22

CINEMA CARTOGRÁFICO: REGIONALIZAÇÃO E TERRITORIALIZAÇÃO NO SERTÃO SERGIPANO

Jessica Gonçalves de Andrade

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0102122094>

CAPÍTULO 5..... 33

A PRESERVAÇÃO DA ÁGUA NOS OBJETOS DE APRENDIZAGEM: SABERES E POSSIBILIDADES DE ENSINO

Anderson Luiz Ellwanger

Elsbeth Léia Spode Becker

Jussane Rossato

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0102122095>

CAPÍTULO 6..... 47

EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA E O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM: DESAFIOS E OPORTUNIDADES

Stephanie Vanessa Penafort Martins Cavalcante

Tatiana do Socorro dos Santos Calandrini

Camila Rodrigues Barbosa Nemer

Nely Dayse Santos da Mata

Rubens Alex de Oliveira Menezes

Marlucilena Pinheiro da Silva

Dilson Rodrigues Belfort

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0102122096>

CAPÍTULO 7.....56

EFICACIA DE UN PROGRAMA PARA DESARROLLAR ESTRATEGIAS COGNITIVAS Y APRENDIZAJE SIGNIFICATIVO DESDE LA FÍSICA

Iván Ramón Sánchez Soto

Roberto Esteban Aedo García

Pedro Arturo Flores Paredes

Javier Alejandro Pulgar Neira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0102122097>

CAPÍTULO 8.....72

INTRODUÇÃO DA CAPOEIRA COMO UMA ATIVIDADE INTERDISCIPLINAR NA EDUCAÇÃO BÁSICA PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE

Rocijane Maria Venceslau

Mauricio Cesar Camargo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0102122098>

CAPÍTULO 9.....81

OFICINA DE ESPORTE DE ORIENTAÇÃO: UMA VIVÊNCIA DE EXTENSÃO MULTIDISCIPLINAR E INCLUSIVA EM CATALÃO (GO)

Cibele Tunussi

Carlos Henrique de Oliveira Severino Peters

Valteir Divino da Silva

Alvim José Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0102122099>

CAPÍTULO 10.....91

O MITO DA CAVERNA EM CORDEL: DIÁLOGOS ENTRE LITERATURA POÉTICA E ENSINO DE FILOSOFIA

Natan Severo de Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220910>

CAPÍTULO 11.....98

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO EDUCAR PARA A PAZ

Cristiane de Souza Amaral Hax

Jefferson Marçal da Rocha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220911>

CAPÍTULO 12.....108

CONFLITOS ENTRE IRMÃOS: CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA NO CONTEXTO INTRAFAMILIAR

Flora Alves Giffoni

Sara Guerra Carvalho de Almeida

Cláudia Maria Pinto da Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220912>

| | |
|---|------------|
| CAPÍTULO 13..... | 119 |
| RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS COMO METODOLOGIA PARA O ENSINO- APRENDIZAGEM-AVALIAÇÃO DE FUNÇÕES | |
| Norma Suely Gomes Allevato Alessandra Carvalho Teixeira Ricardo Gonçalves | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220913 | |
| CAPÍTULO 14..... | 132 |
| O REDESENHO CURRICULAR ENTRE A EXPECTATIVA E A REALIDADE: O PROGRAMA ENSINO MÉDIO INOVADOR EM CAMPO GRANDE – MS | |
| Marlon Nantes Foss Ana Paula Camilo Pereira | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220914 | |
| CAPÍTULO 15..... | 156 |
| PERCEPÇÃO DOS EXTENSIONISTAS DO PROJETO DE EXTENSÃO SAÚDE COLETIVA DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DE BELO HORIZONTE ACERCA DA CONTRIBUIÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA | |
| Adriana Rodrigues Tristão | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220915 | |
| CAPÍTULO 16..... | 167 |
| AFLUÊNCIA DE SABERES | |
| Marcos Rogério Heck Dorneles | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220916 | |
| CAPÍTULO 17..... | 184 |
| ALTERNÂNCIAS PEDAGÓGICAS E DESCOLONIZAÇÃO DO CONHECIMENTO: UMA ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA DA LICENA/UFV | |
| Emiliana Maria Diniz Marques Tommy Flávio Cardoso Wanick Loureiro de Sousa | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220917 | |
| CAPÍTULO 18..... | 196 |
| MINICOOPERATIVA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA FORMAÇÃO PARA O MUNDO DO TRABALHO | |
| Evandro Carlos do Nascimento Luciana Neves Loponte | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220918 | |
| CAPÍTULO 19..... | 224 |
| A PROBABILIDADE QUE A HISTÓRIA NOS CONTA | |
| Ana Lucia Nogueira Junqueira | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220919 | |

| | |
|---|------------|
| CAPÍTULO 20..... | 242 |
| A SUBJETIVIDADE DE UMA EXPERIÊNCIA EDUCATIVA: O SENTIDO DAS AÇÕES EDUCATIVAS NO ENSINO DE HISTÓRIA | |
| Maria de Fátima Magalhães Mariani | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220920 | |
| CAPÍTULO 21..... | 252 |
| ANTROPOLOGIA E EDUCAÇÃO – CONCEITOS BASILARES | |
| Adelcio Machado dos Santos | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220921 | |
| CAPÍTULO 22..... | 262 |
| MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO DO CAMPO: UMA PRÁTICA EDUCATIVA DA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL LUIZ JOSÉ GONÇALO EM SAPÉ – PB | |
| Tatiane Santos da Silva | |
| Maria Selma Santos de Santana | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220922 | |
| CAPÍTULO 23..... | 274 |
| LÓGICA FUZZY NA AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA DE CONHECIMENTOS MATEMÁTICOS | |
| Patrícia Takaki | |
| Márcio Matias | |
| Hamilton Gomes | |
| Matheus Honorato | |
| Iuri Galdino | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220923 | |
| CAPÍTULO 24..... | 294 |
| CONSIDERAÇÕES PARA AS ARTES INTEGRADAS: UMA EDUCAÇÃO PELA ARTE CONTEXTUALIZADA | |
| Aline Folly Faria | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220924 | |
| CAPÍTULO 25..... | 304 |
| EDUCAÇÃO NA CONTEMPORANEIDADE: UM ENFOQUE FOUCAULTIANO SOBRE ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR E QUALIDADE DA EDUCAÇÃO NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO | |
| Damião Amity Fagundes | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220925 | |
| CAPÍTULO 26..... | 314 |
| O ENSINO DA HISTÓRIA DA ARQUITETURA COMO FORMADOR DE AGENTES DIFUSORES DO PATRIMÔNIO | |
| Eder Donizeti da Silva | |
| Adriana Dantas Nogueira | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220926 | |

| | |
|---|------------|
| CAPÍTULO 27 | 324 |
| O ENSINO DESENVOLVIMENTAL COMO BASE DE ANÁLISE DE LIVROS DIDÁTICOS DE MATEMÁTICA | |
| Dilliany Mouzinho Pedrosa Castro | |
| Valdirene Gomes de Sousa | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220927 | |
| CAPÍTULO 28 | 338 |
| PREDITORES DA AUTOPERCEÇÃO DO DESEMPENHO EM MATEMÁTICA DE ALUNOS DO TERCEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO | |
| João Feliz Duarte de Moraes | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220928 | |
| CAPÍTULO 29 | 348 |
| MODALIZADORES EPISTÊMICOS EM EDITORIAIS DE REVISTAS SOBRE HISTÓRIA: UMA ANÁLISE ENUNCIATIVA | |
| Jacqueline Wanderley Marques Dantas | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220929 | |
| CAPÍTULO 30 | 362 |
| ECOSISTEMAS PARA LA GESTIÓN DEL CONOCIMIENTO EN LAS ORGANIZACIONES: ALIANZAS MULTIDISCIPLINARES INTERINSTITUCIONALES | |
| Emilio Álvarez-Arregui | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220930 | |
| CAPÍTULO 31 | 378 |
| GESTÃO DOS PROCESSOS DE COMPRAS: UM COMPARATIVO ENTRE AS UNIVERSIDADES PÚBLICAS CATARINENSES | |
| Guilherme Krause Alves | |
| Rogério da Silva Nunes | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220931 | |
| CAPÍTULO 32 | 395 |
| A INSEPARABILIDADE ENTRE EDUCAÇÃO E CIDADANIA NO PROCESSO EDUCATIVO | |
| Thiago Gadelha de Almeida | |
| Maria Aldeisa Gadelha | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220932 | |
| CAPÍTULO 33 | 406 |
| O INÍCIO DA INTERIORIZAÇÃO DEMOCRÁTICA DA EDUCAÇÃO TÉCNICA E TECNOLÓGICA: A CRIAÇÃO DO <i>CAMPUS</i> AVANÇADO FORMOSO DO ARAGUAIA, DO INSTITUTO FEDERAL DO TOCANTINS | |
| Marlon Santos de Oliveira Brito | |
| Francisco Welton Silva Rios | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220933 | |

| | |
|------------------------------------|------------|
| SOBRE AS ORGANIZADORAS..... | 416 |
| ÍNDICE REMISSIVO..... | 417 |

CONSIDERAÇÕES PARA AS ARTES INTEGRADAS: UMA EDUCAÇÃO PELA ARTE CONTEXTUALIZADA

Data de aceite: 02/09/2021

Data de submissão: 05/08/2021

Aline Folly Faria

Doutoranda - Programa de Pós-Graduação
Interdisciplinar em Performances Culturais –
FCS/UFG
Goiânia – Goiás
<http://lattes.cnpq.br/4649255481304876>

RESUMO: O presente artigo se propõe a apresentar questões importantes que são condicionais para que a integração do conhecimento e, principalmente, as Artes Integradas aconteçam. São conceitos importantes que interferem na forma de lidar com o conhecimento e na forma de se ver o mundo, interligado ou não. O entendimento deles é de suma importância para desfazer qualquer equívoco sobre a prática integrativa. Assim, apresentamos estes termos de forma elucidativa, ressaltando a integração entre as linguagens artísticas como um processo importante na arte-educação, que proporciona a aprendizagem aprofundada em arte e a educação integral do estudante.

PALAVRAS - CHAVE: Artes Integradas. Arte-Educação. Conceitos Estruturantes.

ABSTRACT: This article proposes to present important issues that are conditional for the integration of knowledge and, mainly, the Integrated Arts to happen. These are important

concepts that interfere in the way of dealing with knowledge and the way of seeing the world, interconnected or not. Their understanding is of paramount importance to undo any misconceptions about integrative practice. Thus, we present these terms in an elucidative way, emphasizing the integration between artistic languages as an important process in art education, which provides in-depth learning in art and the student's integral education.

KEYWORDS: Integrated Arts. Art Education. Structuring Concepts.

1 | INTRODUÇÃO

A educação por meio da arte é uma prática considerada envolvente que deve abranger conhecimento e sensibilidade em vários níveis, levando o indivíduo a perceber que a arte é parte necessária ao homem, por ser ele um ser expressivo, estético e racional. Amplia sua 'bagagem' de conhecimentos, permitindo que este indivíduo modifique sua realidade.

A arte-educação é uma prática onde o educador, geralmente, tem liberdade para desenvolver sua ação, pois não existe currículo fixo, ou seja, não há uma obrigatoriedade de conteúdos conforme as outras áreas de conhecimento. Sua prática está ligada ao que ele considerar conveniente para cada turma ou indivíduo, dentro da realidade escolar em que vive. Desta forma, a contextualização caminha lado a lado com a realidade e cabe ao professor entendê-las, realizando sua ação por meio dos

diálogos entre ambas.

A arte, por si, está em constante movimento, está globalizada e contextualizada com a realidade do dia-a-dia, acompanhando o homem em sua história, mudanças e comportamentos. Deparamo-nos com conhecimento e arte interligados, que adquirem uma estrutura ‘complexa’, no sentido do ‘que é tecido junto’ (MORIN, 2004, p. 14). A necessidade é sair da fragmentação e realizar a integração, a conexão dos conhecimentos; é como tecer uma colcha de retalhos onde o todo é feito das partes e as partes compõem o todo. Segundo Mendonça (2009), o pensamento complexo de Edgar Morin “nos ensina que a parte e o todo estão intimamente ligados e que o somatório das pequenas ações e das interações entre elas, transcende seu aspecto local, podendo produzir efeitos surpreendentes no todo” (MENDONÇA, 2009).

Assim, entendemos por contextualizar o ato de colocar no contexto, “colocar alguém a par de algo, alguma coisa, uma ação premeditada para situar um indivíduo em um lugar no tempo e no espaço desejado, encadear idéias em um escrito, construir o texto, no seu todo, argumentar” (TUFANO, apud FAZENDA, 2001, p. 40).

Toda visão e atitude de um indivíduo originam-se do seu contexto cultural, social, econômico e religioso. É dele que vem sua atitude de interação, contestação e crítica, movimentos que geram caminhos para uma realização dialógica.

Ostrower diz,

O indivíduo talvez discorde de certas aspirações formuladas pelo contexto cultural; mesmo assim, é desse contexto que ele partirá para a crítica. Podem as aspirações ser frontalmente contestadas, sobretudo quanto a metas de vida e caminhos de realização humana – e em nossa sociedade não faltam exemplos – mas é uma função do contexto e com possibilidades que surgem no contexto, que a contestação se dá. E se dá a partir de formas latentes no contexto (OSTROWER, 2002, p.102).

A atitude de contextualizar gera uma situação em que o indivíduo se olha e olha o mundo em sua volta, criando nele a necessidade de se situar e entender os caminhos que ele percorre. Neste momento, a educação faz o seu papel de orientar e mostrar que existem vários caminhos a serem percorridos e que cada indivíduo pode modificar a sua realidade através do conhecimento.

2 | ARTES INTEGRADAS

Por meio da Integração das Linguagens Artísticas ou Artes Integradas há a possibilidade de desenvolver diferentes formas de aplicação metodológica, do conteúdo, das conexões entre os conhecimentos, fortalecendo as ações de contextualização, conhecimento abrangente e, conseqüentemente, da sensibilização do indivíduo para consigo, para com arte e para com o mundo.

Compreendemos que a prática integrativa é o caminho para alcançar o conhecimento

abrangente, pois vem ao encontro das necessidades da atualidade, de indivíduos que buscam diferentes conhecimentos onde uma de suas máximas são a interligação e a contextualização. No ensino de artes destacamos a importância da Integração das Linguagens Artísticas, como forma de proporcionar o envolvimento das diferentes linguagens artísticas no processo de formação do aluno, onde ele experiencia vivências integradas, conhece cada linguagem especificamente e as interliga em um tecido de conhecimento contextualizado. Desta forma, o indivíduo desenvolve um olhar abrangente e integrador encontrando em sua expressão caminhos para criar e atuar. A Integração das Linguagens Artísticas (música, artes plásticas, dança e teatro) tem por finalidade integrar o indivíduo nas diferentes linguagens artísticas. Seu foco principal é interligar os diferentes conhecimentos artísticos, apoiados, ou não, em outros conhecimentos como história, português, geografia, entre outros, contextualizando por meio de técnicas, vivências, práticas e criações, uma ideia ou tema à realidade do aluno.

Ao entender que uma prática integrativa permite que o indivíduo caminhe pela complexidade que lhe é inerente, alcançamos o indivíduo em suas necessidades e em sua integralidade. Segundo Morin (2004), o homem tem a necessidade de caminhar pela complexidade (que é a interligação dos conhecimentos, a contextualização, as conexões e as interconexões dentro de seu próprio contexto) tanto por ser ele mesmo um ser complexo (no sentido de que cada indivíduo traz dentro de si um cosmo, que é carregado de sensações, reações e reflexões, o sentir e o pensar se relacionando constantemente), quanto por suas relações com o mundo exterior, como, sociedade e universo. O homem e o conhecimento fazem parte de um contexto complexo (mundo globalizado), cheio de impressões, fatos, acontecimentos que devem ser interpretados e traduzidos constantemente, possibilitando diferentes formas de ver determinado problema, o que exige do indivíduo uma capacidade de análise dialógica.

3 | O PROCESSO

O processo de integração exige um preparo diferenciado tanto da equipe envolvida, quanto da proposta da prática, necessitando a sincronia entre os profissionais (um de cada área) na interligação das linguagens envolvidas, metodologia, flexibilidade, criatividade e abertura às parcerias. Às práticas cabe o desenvolvimento de processos que envolvam vários conhecimentos e diferentes vivências que proporcionem ao aluno um olhar integrado e compreensivo da aula.

É necessária uma disposição dos educadores para tecer conjuntamente os processos que serão desenvolvidos em sala de aula. Sabemos que não se pode ter o total controle da situação ou resultados, mas é importante a flexibilidade diante das idéias, das conexões dos conhecimentos, das respostas dos alunos. Reuniões devem ser realizadas constantemente pelo corpo docente a fim de traçar a finalidade de cada prática, promovendo diálogos

interdisciplinares e, dependendo da profundidade do entendimento de cada educador, a possibilidade de diálogos transdisciplinares. O processo acontece no momento em que, mediado pelos educadores, ocorrem diálogos entre as linguagens artísticas, diálogos entre os educadores e o mais importante, diálogos dos alunos em relação ao processo.

Essa metodologia é uma prática eficaz para alcançar a formação geral do indivíduo, o que é importante para despertar o olhar para o mundo e saber enxergar as conexões existentes e possíveis para realizar diálogos criativos e renovados dentro de cada contexto. Desta forma, a facilidade para (re)agir em uma aula particular, por exemplo, de música será mais espontânea e abrangente, até mesmo com maior facilidade do que aqueles alunos que não possuem essa vivência integrativa.

A finalidade maior é a capacidade de integrar os conhecimentos e, também, apreciar a linguagem, ou técnicas, de cada prática artística.

A partir disso, criam-se outras expectativas como, desenvolver as percepções das relações, realizar conexões e contextualizações, proporcionar um melhor desempenho das atividades artísticas específicas, proporcionar o conhecimento artístico integrado, possibilitar que o indivíduo desenvolva o olhar complexo (MORIN, 2004), dentre outros.

Essa metodologia é importante, pois afeta progressiva e simultaneamente os sentidos do indivíduo de forma integrada, ou seja, o indivíduo é sensibilizado em seu olhar, seu corpo, sua audição e percepção sonora e expressões cênicas. A metodologia envolve, também, percepções mais aguçadas, criação, flexibilidade, abertura para explorar novidades, assim, o conhecimento cresce e cria consistência, permitindo que os alunos tomem novas posturas e novas interações com o mundo.

4 | CONCEITOS PARA A INTEGRAÇÃO

Para uma prática da integração das linguagens artísticas é necessário entender o conceito de integração, pluridisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade. Desta forma, levantamos alguns questionamentos como: é possível haver diálogo entre diferentes conhecimentos ou disciplinas? Pode um físico dialogar com um poeta sem fazer referência a generalidades banais? Existe a possibilidade de realizar conexões entre as linguagens artísticas?

Concordamos com a preocupação dos estudiosos como, Basarab Nicolescu, Pierre Weil, Ubiratan D'Ambrosio e Roberto Crema, sobre o risco da superficialidade nessas relações que podem gerar uma incompetência generalizada no sentido de se adquirir o conhecimento, não compreendendo seus significados e muito menos não fazendo conexões entre os resultados das diversas disciplinas. Destacamos que são dessas conexões que ocorre o estreitamento entre as disciplinas, tão necessário, colaborando para o surgimento da pluridisciplinaridade, da interdisciplinaridade e da transdisciplinaridade.

Antes de seja colocado em prática qualquer um desses aspectos deve acontecer

a integração. A integração é o primeiro passo para alcançar amplitude nas relações com o conhecimento. Segundo Fazenda (1996), a integração é uma etapa para a interdisciplinaridade e esta para a transdisciplinaridade (Ibid, p.40). Ela compara a multi e a pluri como um aspecto de integração, onde há “a justaposição de conteúdos de disciplinas ou a integração de conteúdos numa mesma disciplina atingindo-se quando muito o nível de integração de métodos, teorias ou conhecimentos” (Ibid, p.39). Fazenda (1996) ainda compara a integração com a interdisciplinaridade e diz,

(...) a integração seria uma etapa anterior à interdisciplinaridade (...). A interdisciplinaridade é fator de transformação, de mudança social, enquanto a integração como fim em si mesma, é fato de “estagnação”, de manutenção do “status quo”. Na integração a preocupação seria ainda com o conhecer e relacionar conteúdos, métodos, teorias ou outros aspectos dos conhecimentos. Neste sentido é que permanecer nela apenas seria manter as coisas tal como elas se apresentam, embora de uma forma mais organizada (FAZENDA, 1996, p. 48).

Para nós, a integração é uma atitude de relacionar e dialogar os conhecimentos. Segundo Fazenda, cada paradigma [pluri, inter, trans (disciplinaridade)] é uma forma diferente de atitude, logo, se para nós, a integração é atitude, assim, os consideramos formas diferentes de integração. A atitude se constitui numa ação que acontece influenciada pela ‘crença’ do indivíduo em alguma dessas formas de integração, podendo aprofundar nos diálogos ou não. Vejamos alguns conceitos.

4.1 Pluridisciplinaridade

A pluridisciplinaridade, segundo Nicolescu (1999), “diz respeito ao estudo de um objeto de uma mesma e única disciplina por várias disciplinas ao mesmo tempo” (Ibid, p.52). O autor cita um exemplo, onde um quadro de qualquer artista pode ser estudado pela ótica da história da arte, em conjunto com a física, a química e a geometria. Há um enriquecimento pelo cruzamento de várias disciplinas, gerando, no conhecimento desse objeto, um aprofundamento por uma contribuição pluridisciplinar.

Desta contribuição percebemos que se trouxe um ‘algo mais’ à disciplina em questão, a história da arte, mas não houve um extrapolar, um ir além, ficando restrita em sua visão, técnicas, sendo que sua finalidade continua dentro de uma estrutura disciplinar, ou seja, se resume nela mesma.

4.2 Interdisciplinaridade

Para Fazenda (2001), a interdisciplinaridade é uma nova atitude diante da questão do conhecimento, de uma atitude de abertura à compreensão de aspectos ocultos e dos aparentemente expressos do ato de aprender, colocando-os em questão.

Ressaltamos que a interdisciplinaridade exige novos olhares na medida em que estimula todos os campos de percepção do ser humano. Dos sentidos, esperamos

o permitir-se vivenciar experiências que fluem dos novos conhecimentos e entender a importância de relacioná-los para se chegar a uma nova síntese. A metáfora que subsidia, determina e auxilia essa ação e efetivação interdisciplinar é a do olhar. Olhar que caminha para todos os lados e para os diversos ângulos de investigação, que vislumbra todas as possibilidades de integração criando e recriando encontros em diversidade.

4.3 Transdisciplinaridade

Este é o responsável pela criação das conexões em redes, por ações dialógicas, pelo rompimento com a territorialização do conhecimento e formação do pensamento sistêmico, onde o todo se relaciona com as partes.

Enfocaremos a transdisciplinaridade como sendo aquilo que ao mesmo tempo está 'entre', 'através' e 'além' das disciplinas, objetivando o entendimento do mundo presente e a unidade do conhecimento. Segundo Nicolescu (1999), é importante dizer que para o pensamento clássico a transdisciplinaridade é um absurdo por não ter um objeto. Já para a transdisciplinaridade, o pensamento clássico não é absurdo, mas é um campo de aplicação limitado.

5 | A NECESSIDADE DE CONEXÕES

É importante considerar que hoje o indivíduo busca a multiplicidade de conhecimentos. O pai de uma criança não a coloca somente em uma escola, onde será alfabetizada. Mas, além de se importar com o que essa escola oferece: aula de xadrez, inglês, música, dança, robótica, artes, teatro, informática, Educação Física, dentre outras, ele se preocupa com o que o filho fará depois da escola e, logo no começo dos semestres, escolhe uma atividade, ou várias.

Assim, em que momento, dentro desta agitação de tantos campos de conhecimento, a criança assimilará o que lhe é proposto desencadeando uma rede de conhecimento, se todos esses campos e processos ainda acontecem de forma fragmentada? A visão do educador deve ir além da sala de aula, confrontando o aluno com suas realidades e contextos, aproximando-o dos diálogos que possam existir em seus campos de conhecimento. Produzir diálogos onde se relacione o que a criança traz consigo gera um processo em espiral, onde tudo está relacionado, permitindo que o olhar deste indivíduo seja contextualizado.

É evidente a necessidade de conhecimento, um conhecimento amplo e abrangente. Conhecimentos que dialogam entre um e outro lugar que possibilitem ao indivíduo formar um novo lugar, um entre-lugar. Esse é o espaço de suas próprias relações e conclusões. Assim, o educador que trabalha com a interdisciplinaridade deve saber o tempo de espera¹,

¹ O tempo da espera é um tempo de leveza que requer paciência e sabedoria, pois é o tempo da maturidade. Na educação o tempo da espera é constante, o educador deve estar ciente de que o aluno necessita do tempo de espera/amadurecimento dos conhecimentos, tornando-os seus e utilizando-os da melhor forma em sua construção de um projeto de vida (FARIA, 2009, p. 31).

onde cada indivíduo encontra seu eixo norteador, amadurecendo e aprofundando em suas relações.

Mas para que esse tipo de relações aconteça, é necessário termos um pensar e atitudes diferenciadas, abrangentes, que vão além do que é proposto, que admitam conexões com outras áreas e outros campos de conhecimentos.

Para tanto, o profissional que está à frente deve se conscientizar que, para que ocorram essas relações em seus alunos, elas devem primeiro acontecer de forma clara com ele mesmo. Ou seja, ter uma atitude interdisciplinar, onde ocorram atitudes de reciprocidades que impelem as trocas e diálogos - diálogos com idênticos, com anônimos, ou consigo mesmo.

Em primeiro lugar, o educador deve saber inter-relacionar as diversas possibilidades do conhecimento e entender a necessidade que seu aluno possui desse tipo de aprendizado. O ato de inter-relacionar o conhecimento exige do educador uma atitude diferenciada que revele o conhecimento de forma atraente e renovado por causa de sua complexidade, desta forma, o uso da criatividade será um facilitador dentro de sua prática. Nela, o educador encontrará a melhor metodologia que atenda aos anseios de cada indivíduo em formação.

Ter essa postura é entender que sempre será trabalhado de forma “entre”, pois é este o significado do prefixo inter da palavra interdisciplinaridade. Incluímos também, o prefixo trans, de transdisciplinaridade, sendo que é o que está ao mesmo tempo “entre”, “através” e “além” das diferentes disciplinas. Assim, o olhar do educador estará além da simples disciplina, da simples educação musical, da simples educação artística, envolvendo o aluno num mundo maior de percepções que possibilite novos entendimentos e aprofundar em novas concepções.

A preocupação do professor deve ser a de permitir uma arte-educação, uma educação musical, onde ocorra uma visão verticalizada, ou seja, uma visão profunda da realidade e dos conhecimentos. Esta visão acontece quando olhamos as relações entre os pontos da espiral. Quando vemos o ‘entre’, ‘através’ e ‘além’ das fronteiras disciplinares conseguimos relacionar e aprofundar os vários conhecimentos.

6 | INTERDISCIPLINARIDADE X POLIVALÊNCIA

É importante ressaltarmos que para trabalhar com a interdisciplinaridade não é necessário trabalhar no coletivo. Citamos Jantsch e Bianchetti,

“(…) À ideia de que somente é possível ser interdisciplinar em grupo, contrapomos a de que a sós também é possível. Um grupo pode ser mais homogêneo e superficial que o indivíduo que busca recursos de várias ciências para explicar determinado processo. São bons exemplos as obras de Marx, Piaget, Gramsci, Weber, Florestan, Fernandes e outros (...)” (JANTSCH; BIANCHETTI apud GUIMARÃES, 2002, p.15).

Destacamos que há uma diferença entre a prática e o pensar a partir da ideia

apresentada. Da prática, entendemos como sendo uma educação sem reflexões, mecânica. Do pensar, entendemos como uma educação reflexiva, abrangente. Desta forma, partimos para uma reflexão sobre a interdisciplinaridade em seu começo e sua essência epistemológica sendo fundamental para entendermos a educação brasileira contemporânea e não só o ensino de arte.

Para educar as emoções não é necessária uma submissão à irracionalidade, mas sim, preparar indivíduos que sejam capazes de tornar suas emoções inteligíveis para si próprios e para os outros.

A Interdisciplinaridade e a Polivalência são duas idéias totalmente diferentes.

Assim, a primeira parte da idéia do pensamento, integrar o pensar e buscar um conhecimento interpretativo amplo e necessário de outras áreas de conhecimento, como conhecimento e como forma de embasamento teórico e subsídio para ampliar sua disciplina. A segunda, parte da prática, da superficialidade, atitude não reflexiva, onde uma pessoa com uma formação determinada ministrará aulas de outras disciplinas, nas quais ela não está habilitada para atuar. Professores de Artes Plásticas dando aula de Teatro, por exemplo. Portanto, o que defendemos e buscamos como nossa prática é a busca por novos caminhos de diálogo para um determinado objeto de conhecimento contribuindo para o desenvolvimento do aluno. Um educador pode ter um olhar interdisciplinar e buscar, desta forma, novas atitudes para enriquecer as relações entre o conhecimento e seus alunos na sua disciplina, visto que não é sempre que se tem a possibilidade de trabalhar em equipe, ou por não ter pessoas dispostas ou por não ter pessoas capacitadas no seu meio. Mas isso não quer dizer que ele terá outra prática além de sua formação. As novas atitudes têm o objetivo de capacitar as relações, trazendo um renovo e criatividade em suas reflexões e práticas.

Ao falar de integração devemos pensar em interdisciplinaridade que, de pronto, remete à palavra síntese, todas as vivências ligadas entre si. A ideia de integração no campo da educação vai muito além da proposta de relação entre as disciplinas. A síntese, consequência da interdisciplinaridade, desenvolve um processo de pensamento no indivíduo que o torna capaz de, frente a novos objetos de conhecimento, encontrar uma nova composição – síntese. Assim, a integração do conhecimento e das linguagens artísticas será sempre tentativa, nunca terminal, e o método analítico-sintético, portanto, o eixo em torno do qual a interdisciplinaridade se realiza (BARBOSA, 1984, p. 71).

7 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A integração é um processo diferenciado, porque exige do indivíduo uma percepção sistêmica diante da conexão das artes. A percepção está totalmente ligada à contextualização de cada conhecimento e processo, permitindo que o olhar veja, através da vivência das Artes Integradas, que as linguagens artísticas não se separam, não se

isolam, não caminham independentes, mas formam uma rede interligada e dinâmica entre conhecimentos e contextos que ampliam o olhar do indivíduo. A integração das artes não aceita uma prática embasada por currículos incoerentes, desconectados ou conhecimentos fragmentados, mas, sim, por uma prática embasada em diálogos que, constantemente, inter-relacionam os princípios ordenadores de cada linguagem, e os conhecimentos gerais correspondentes a cada assunto. Sobre os princípios ordenadores, entendemos que são os pontos que são idênticos entre as linguagens artísticas. Assim, citamos Ostrower (1990),

(...) Tudo o que foi dito sobre música também poderia ser dito sobre as artes plásticas. Os termos concretos das duas linguagens são inteiramente diferentes, porém os princípios ordenadores são análogos. E, em ambas, o movimento é portador das estruturas formais. No movimento, se fundem indissolúveis, as categorias básicas de nosso ser: que são o espaço e o tempo, um induzindo a existência do outro; os espaços expandindo-se ao longo do tempo e o tempo transcorrendo através da percepção da dimensão espacial (OSTROWER, 1990, p. 38).

Ao integrar busca-se alcançar relações profundas entre os conhecimentos, incluindo o conhecimento da existência humana, potencializando novas relações que estão por vir. É dinâmica, é exigente, é abrangente. A integração eficaz é aquela que contextualiza, que é criativa, permitindo construções e desconstruções de idéias e pensamentos, que geram novos olhares, promovendo diferentes possibilidades de solução para um mesmo problema.

Ao desenvolver uma prática através desse pensamento, concordamos com o pensamento complexo de Morin, (2003; 2004). Ressaltamos que a “complexidade é a união entre unidade e a multiplicidade”, ou seja, “há um tecido interdependente, interativo e interretroativo entre o objeto de conhecimento e seu contexto, as partes e o todo, o todo e as partes, as partes entre si” (MORIN, 2003, p. 38). O pensamento complexo integra os conhecimentos, os contextos e, se vivenciado dentro desta amplitude, abrange e promove a inteligência geral do indivíduo, abrindo espaços para que ele se situe e encontre diferentes caminhos para perceber, entender e agir neste mundo globalizado. A inteligência geral é necessária para a construção do conhecimento no contexto, no global e no complexo que tanto a integração exige e, quanto maior é a capacidade do indivíduo de utilizar a inteligência geral, maior é sua competência de tratar dos problemas essenciais.

Assim, é importante ressaltar que há uma contribuição por parte de todos os envolvidos na prática para o desenvolvimento do processo e que em todo o tempo é necessário um vínculo de parcerias, sendo que essas colaborações geram flexibilidade, vida e abrangência à realização da integração. Integrar é troca, significa ter uma mente aberta para dialogar com o outro e dialogar juntos para um bem comum, o conhecimento.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. *Arte-Educação: conflitos/acertos*. São Paulo: Ed. Max Limonad Ltda, 1984.

FARIA, Aline Folly. *Artes Integradas* [manuscrito]: características das práticas desenvolvidas em escolas de Goiânia / Aline Folly Faria. Dissertação de Mestrado – EMAC – UFG - 2009. 177 f.: il., color.

FAZENDA, Ivani C. A.(org.) *Dicionário em construção: Interdisciplinaridade*. São Paulo: Cortez, 2001.

GUIMARÃES, Flávio Romero. Um novo olhar sobre o objeto da pesquisa em face da abordagem interdisciplinar. In: FERNANDES Aliana; BRASILEIRO, Maria do Carmo Eulálio; GUIMARÃES, Flávio Romero (Orgs.). *O fio que une as pedras: a pesquisa interdisciplinar na pós-graduação*. São Paulo: Ed Biruta, 2002. p.13-25.

MENDONÇA, Tereza. *Pensamento Complexo*. Disponível em: http://www.iecomplex.com.br/pensamento_complexo.pdf Acesso em: 17/01/09.

MORIN, Edgar. Terra Pátria / Edgar Morin e Anne Brigitte Kern / traduzido do francês por Paulo Neves da Silva.-Porto Alegre: Sulina, 1995. 192p. Representação e Complexidade / Candido Mendes (org.). Enrique Larreta (ed.) - Rio de Janeiro: Garamond.2003, 248p.

MORIN, Edgar. *A cabeça bem – feita: repensar a reforma, reformar o pensamento*. Tradução de Eloá Jacobina. 9. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

NICOLESCU, Basarab. *O manifesto da transdisciplinaridade*. Tradução de Lúcia Pereira de Souza. São Paulo: TRIOM, 1999.

OSTROWER, Fayga. *Acasos e criação artística*. Rio de Janeiro: Campus, 1990.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Agroecologia 184, 187, 188, 190, 192, 193, 194, 412

Alternâncias Educativas 184, 187, 188, 190, 193

Antropologia 176, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 260, 261

Aprendizagem 9, 11, 13, 2, 11, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 33, 34, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 49, 52, 53, 54, 55, 71, 72, 75, 76, 77, 78, 79, 95, 96, 99, 100, 105, 106, 112, 113, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 135, 136, 145, 151, 152, 154, 156, 158, 160, 162, 164, 166, 188, 189, 191, 196, 198, 199, 200, 202, 207, 210, 211, 213, 217, 218, 220, 222, 238, 239, 250, 262, 263, 264, 266, 268, 271, 276, 280, 281, 282, 290, 291, 292, 294, 309, 310, 324, 325, 326, 328, 329, 331, 333, 336, 339, 340, 341, 347, 382, 399, 410, 413

Arte 14, 16, 20, 22, 23, 24, 29, 30, 31, 32, 76, 96, 111, 173, 176, 182, 221, 222, 294, 295, 298, 300, 301, 302, 353

C

Campo didático 9, 10, 11, 12

Capoeira 9, 12, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80

Cinema 9, 11, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32

Comunidade 5, 6, 22, 24, 25, 28, 29, 30, 53, 54, 82, 83, 85, 89, 101, 102, 103, 106, 110, 116, 143, 157, 158, 159, 161, 163, 188, 189, 191, 192, 196, 198, 200, 211, 217, 218, 232, 259, 260, 263, 281, 290, 304, 309, 310, 319, 320, 322, 397, 398, 407, 409, 410, 412

Conceitos 14, 5, 18, 20, 48, 49, 53, 76, 82, 91, 104, 119, 123, 124, 125, 129, 131, 161, 168, 176, 200, 217, 218, 221, 224, 231, 233, 238, 239, 240, 252, 257, 267, 271, 278, 294, 297, 298, 315, 316, 328, 329, 331, 342, 348, 349, 384, 398, 412

Contexto da prática 11, 1, 5, 9, 10, 11, 12

Corrida de Orientação 81, 87, 89

Criatividade 54, 76, 202, 203, 210, 217, 219, 222, 242, 243, 244, 245, 247, 248, 249, 250, 251, 257, 259, 269, 296, 300, 301

D

Descolonização do Conhecimento 13, 184, 185, 187, 189, 193

Desporto Orientação 81, 90

Dificuldades 18, 85, 89, 93, 110, 112, 123, 128, 139, 141, 143, 144, 145, 162, 176, 214, 216, 217, 224, 229, 230, 231, 237, 239, 240, 257, 273, 318, 322, 383, 402

E

Educação 2, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 20, 21, 22,

23, 31, 34, 37, 38, 39, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 87, 89, 90, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 114, 116, 119, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 147, 149, 153, 154, 155, 158, 159, 161, 163, 164, 165, 166, 184, 186, 187, 188, 189, 190, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 202, 203, 204, 205, 206, 213, 215, 216, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 239, 240, 241, 242, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 280, 281, 282, 283, 287, 290, 291, 292, 294, 295, 299, 300, 301, 302, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 322, 326, 328, 329, 333, 336, 337, 339, 347, 362, 383, 384, 392, 395, 398, 399, 400, 401, 402, 403, 404, 405, 406, 407, 408, 409, 410, 411, 412, 413, 414, 415, 416

Educação Básica 12, 34, 38, 39, 47, 50, 55, 72, 73, 74, 75, 79, 133, 137, 194, 224, 241, 266, 305, 309, 312, 336, 339, 407, 409, 412

Educação Empreendedora 9, 11, 47, 48, 49, 50, 53, 54, 55, 202

Educação Matemática 119, 131, 241, 274, 276, 277, 282, 283, 287, 290, 339

Emancipação 143, 196, 197, 204, 205, 206, 207, 210, 215, 219, 221, 222, 265, 395, 416

Ensino 9, 11, 12, 13, 14, 15, 2, 3, 10, 11, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 29, 33, 38, 39, 40, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 72, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 87, 91, 92, 93, 96, 97, 98, 99, 100, 102, 105, 106, 116, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 161, 162, 165, 166, 184, 187, 188, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 205, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 217, 218, 220, 222, 223, 228, 231, 237, 242, 244, 245, 250, 253, 259, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 270, 271, 272, 274, 276, 279, 280, 281, 291, 292, 296, 301, 307, 309, 310, 312, 313, 314, 315, 316, 317, 318, 319, 320, 321, 322, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 336, 337, 338, 339, 340, 341, 343, 347, 360, 382, 388, 398, 399, 400, 401, 403, 407, 408, 409, 410, 411, 412, 414, 415, 416

Ensino-aprendizagem 11, 13, 47, 49, 119, 120, 122, 125, 127, 130, 131, 166, 188, 198, 262, 263, 264, 276, 291, 399

Ensino de história 14, 242, 244, 250

Ensino Médio 9, 13, 15, 15, 16, 19, 29, 39, 40, 45, 55, 72, 73, 119, 121, 130, 132, 133, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 154, 155, 195, 196, 197, 199, 205, 220, 222, 223, 276, 279, 310, 338, 340, 341, 343, 414

Ensino Superior 13, 156, 159, 193, 194, 274, 276, 281, 312, 322, 401, 415

Epistemologia 1, 5, 7, 176, 198, 242, 245

Epistemológicas 6, 138, 224, 240, 277

Evolução Conceitual 224

Extensão Universitária 13, 81, 82, 90, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 164, 165, 166

F

Filosofia 12, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 115, 155, 167, 168, 169, 170, 172, 174, 175, 176, 181, 182, 254, 304, 305, 307, 336, 337

Formação Docente 55, 98, 99, 104, 242, 307

Funções 13, 119, 120, 121, 122, 128, 130, 131, 152, 157, 159, 213, 277, 278, 280, 282, 284, 288, 289, 320, 382, 391, 403

Fundamentos 103, 107, 119, 167, 181, 195, 222, 234, 252, 262, 265, 272, 277, 325, 326, 329, 336, 397

H

História 13, 14, 15, 1, 11, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 26, 27, 31, 49, 75, 77, 82, 84, 85, 87, 110, 113, 118, 162, 168, 171, 173, 174, 176, 190, 200, 204, 224, 225, 226, 232, 233, 238, 239, 240, 242, 243, 244, 245, 249, 250, 251, 255, 259, 264, 267, 268, 269, 271, 273, 295, 296, 298, 304, 307, 310, 314, 315, 316, 317, 318, 319, 320, 321, 322, 323, 348, 352, 353, 354, 355, 357, 359, 361, 404, 405, 406, 407, 412, 413, 414, 415

História da Matemática 14, 15, 225, 269, 271, 273

História em Quadrinhos 14, 15, 18, 20, 21

HQs 14, 15, 16, 17, 18, 21

I

Impacto Ambiental 33, 34, 39, 45

Interdisciplinaridade 72, 87, 138, 158, 162, 166, 167, 202, 210, 217, 218, 219, 223, 297, 298, 299, 300, 301, 303, 416

L

Literatura 9, 12, 12, 29, 52, 55, 57, 58, 75, 76, 91, 92, 95, 97, 108, 111, 113, 116, 167, 168, 169, 170, 172, 173, 174, 175, 176, 181, 182, 198, 199, 200, 207, 209, 224, 240, 289, 290, 338, 340

M

Metodologia 13, 1, 7, 14, 19, 24, 25, 26, 31, 33, 39, 51, 53, 72, 73, 83, 92, 93, 111, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 127, 130, 131, 149, 152, 159, 164, 184, 187, 191, 198, 207, 216, 217, 220, 222, 223, 265, 266, 270, 277, 279, 280, 281, 282, 283, 296, 297, 300, 322, 339, 383

Métodos 14, 18, 24, 26, 47, 49, 52, 53, 54, 55, 61, 92, 96, 100, 115, 119, 123, 152, 204, 257, 262, 263, 298, 346, 347, 396

Minicooperativa 13, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 204, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 222, 223

Miniempresa 196, 197, 201, 220

P

Paz 9, 12, 74, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 110, 115, 116, 117, 165, 221, 261, 313, 337, 375, 413

Poesia 91, 92, 93, 95, 96, 97, 169, 179, 182, 189, 190

Política educacional 1, 2, 3, 4, 7, 8, 308, 411

Política pública educacional 132, 133, 136, 149, 150, 151

Políticas de currículo 9

Práticas 9, 12, 4, 6, 9, 10, 12, 14, 15, 16, 19, 20, 24, 26, 47, 49, 51, 52, 53, 55, 92, 96, 98, 99, 100, 101, 105, 106, 110, 115, 116, 117, 122, 123, 124, 130, 134, 137, 143, 154, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 187, 190, 197, 203, 207, 208, 209, 221, 222, 245, 247, 258, 263, 265, 267, 291, 296, 301, 303, 306, 308, 316, 319, 327, 330, 339, 380, 383, 386, 395, 398, 400, 402, 404, 406

Prevenção 72, 73, 79, 102, 108, 114, 159, 163

Probabilidade 9, 13, 23, 141, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 274, 276, 279, 283, 286, 289, 316, 340, 346, 351, 354

ProEMI 132, 133, 134, 135, 136, 137, 140, 141, 142, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 152, 155

R

Redesenho Curricular 13, 132, 133, 134, 136, 137, 138, 139, 142, 151, 152, 153

Resolução de Problemas 13, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 130, 131, 262, 263, 338

Reutilização da água 33, 42, 43, 44, 45

S

Saúde 12, 13, 3, 47, 72, 73, 79, 114, 116, 156, 158, 159, 160, 161, 163, 164, 165, 166, 236, 257, 391, 404, 405, 411

Saúde Coletiva 13, 47, 156, 159, 160, 161, 164

Sentido subjetivo 242, 244, 245, 246, 247, 248

Sertão 11, 22, 23, 24, 30, 355

U

Usina hidrelétrica 33

Educação:

DIÁLOGOS
CONVERGENTES
E ARTICULAÇÃO
INTERDISCIPLINAR

Atena
Editora
Ano 2021

www.atenaeditora.com.br 
contato@atenaeditora.com.br 
[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 
www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Sou um aprendiz do tempo,
A vida me ensina,
Todo canto e momento,
Na chegada e partida,

1

Na dor do educador,
No verso e na rima,
Na canção do trovador,
Nos olhos da menina,

leio o mundo e o livro,
Um pensar, devaneio,
Ando preso? Estou livre?
liberdade ou maneió?



Educação:

DIÁLOGOS
CONVERGENTES
E ARTICULAÇÃO
INTERDISCIPLINAR


Atena
Editora
Ano 2021

www.atenaeditora.com.br 
contato@atenaeditora.com.br 
[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 
www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Sou um aprendiz do tempo,
A vida me ensina,
Todo canto e momento,
Na chegada e partida,

1

Na dor do educador,
No verso e na rima,
Na canção do trovador,
Nos olhos da menina,

leio o mundo e o livro,
Um pensar, devaneio,
Ando preso? Estou livre?
liberdade ou maneió?

